

AGORA É TUDO MATO: INTERVENÇÕES NA CAFEICULTURA DA SERRA DE BATURITÉ, SUJEITOS, NARRATIVAS E RESSIGNIFICAÇÕES

Leonardo Noberto de Moraes, Frederico de Castro Neves

Nesta pesquisa, buscamos entender um pouco mais acerca das intervenções ocorridas na cafeicultura da região serrana de Baturité, de cunho modernizador, promovidas pelo Estado e por instituições representativas, mais especificamente em sítios de Pacoti, Guaramiranga e Mulungu entre os anos de 1967 e 1985. A cafeicultura nessa região era praticada de forma tradicional, com pequeno destaque econômico mas com grande relevância para populações camponesas da região, sendo que essas intervenções, que, em um primeiro momento, retiraram cafezais tidos como “improdutivos”, e depois incentivaram o replantio de café em moldes totalmente distintos dos usados outrora, buscava modernizar o plantio e as práticas por meio de certas técnicas que acabava pondo de lado as experiências de agricultores e sujeitos diversos que possuíam uma relação com a agricultura do café historicamente construída, tudo isso em nome de um ideal modernizador. Tais intervenções obtiveram resultados frustrantes e afetaram de forma efetiva toda uma produção de café na região, que levou a atividade a passar por processos de ressignificações. Partimos de fontes institucionais do momento, como estudos da região e manuais de planejamento, que irão nos falar sobre as dimensões objetivas das intervenções, os aspectos técnicos e as metas produtivas, mas principalmente como tais produções vão refletir uma inserção em uma ideologia modernizadora muito presente nesse momento denominado “Revolução Verde”. Além disso, partimos também das experiências dos sujeitos que vivenciaram tais intervenções e que, passados tais momentos, tiveram que ressignificar e adaptar suas formas de trabalho, cultura, costumes a novas perspectivas e demandas. Destacamos aqui as apanhadoras de café, os agricultores que faziam a limpa e o cuidado dos roçados, feitores e donos de sítio. Chegamos a essa dimensão das experiências a partir de relatos orais e memórias que são compartilhadas em entrevistas.

Palavras-chave: História do Ceará. Cafeicultura. Intervenções. Trabalhadores.